

PATRÍCIA JARIMBA



2.ª EDIÇÃO

# O ORÁCULO SAGRADO DA DEUSA

Descubra o Sagrado Feminino que habita em  
si e entregue-se de coração à Grande Mãe Divina

 Planeta

Para si, caro leitor,  
que se deixou contagiar pela energia da Deusa.



# Índice

|                                                   |        |
|---------------------------------------------------|--------|
| Votos de autoconsagração à Deusa . . . . .        | 13     |
| Introdução . . . . .                              | 15     |
| <br>PRIMEIRA PARTE: A Deusa . . . . .             | <br>21 |
| Quem é a Deusa? . . . . .                         | 25     |
| <br>SEGUNDA PARTE: As Deusas do Oráculo . . . . . | <br>33 |
| O Oráculo Sagrado da Deusa . . . . .              | 37     |
| Afrodite . . . . .                                | 42     |
| Aine . . . . .                                    | 47     |
| Airmid . . . . .                                  | 51     |
| Anahita . . . . .                                 | 56     |
| Ariadne . . . . .                                 | 60     |
| Artémis . . . . .                                 | 65     |
| Astéria . . . . .                                 | 69     |
| Atégina . . . . .                                 | 73     |
| Atena . . . . .                                   | 76     |
| Baba Yaga . . . . .                               | 80     |
| Bandong . . . . .                                 | 84     |
| Blodeuwedd . . . . .                              | 87     |
| Bridgid . . . . .                                 | 91     |
| Cailleach . . . . .                               | 95     |
| Cerridwen . . . . .                               | 99     |

|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| Deméter . . . . .              | 103 |
| Drusuna . . . . .              | 107 |
| Elen dos Caminhos . . . . .    | 111 |
| Eostre . . . . .               | 115 |
| Freya . . . . .                | 119 |
| Gaia . . . . .                 | 124 |
| Hécate . . . . .               | 128 |
| Hemera . . . . .               | 132 |
| Hera . . . . .                 | 136 |
| Iara . . . . .                 | 140 |
| Íris . . . . .                 | 144 |
| Ísis . . . . .                 | 148 |
| Jaci . . . . .                 | 152 |
| Kuan Yin . . . . .             | 156 |
| Lara . . . . .                 | 160 |
| Lilith . . . . .               | 164 |
| Mãe do Milho . . . . .         | 168 |
| Maeve . . . . .                | 172 |
| Maya . . . . .                 | 176 |
| As Moiras . . . . .            | 180 |
| Morrigan . . . . .             | 184 |
| Mulher Búfalo Branco . . . . . | 188 |
| Mulher que Muda . . . . .      | 192 |
| Nábia . . . . .                | 196 |
| Nungeena . . . . .             | 200 |
| Nut . . . . .                  | 204 |
| Olwen . . . . .                | 208 |
| Oxum . . . . .                 | 212 |
| Pele . . . . .                 | 216 |
| Perséfone . . . . .            | 220 |
| Rhiannon . . . . .             | 224 |
| Rosmerta . . . . .             | 228 |
| Saga . . . . .                 | 232 |
| Sheela Na Gig . . . . .        | 236 |
| Tanira . . . . .               | 240 |

## O Oráculo Sagrado da Deusa

|                                                            |         |
|------------------------------------------------------------|---------|
| Tara. . . . .                                              | 244     |
| Trebaruna. . . . .                                         | 248     |
| Uzume . . . . .                                            | 252     |
| Yemanjá . . . . .                                          | 256     |
| <br>TERCEIRA PARTE: Usando o Oráculo . . . . .             | <br>261 |
| Preparação e uso do oráculo . . . . .                      | 265     |
| Purificação e consagração. . . . .                         | 266     |
| Como usar o oráculo? . . . . .                             | 267     |
| As tiragens . . . . .                                      | 269     |
| Conclusão . . . . .                                        | 287     |
| Bibliografia . . . . .                                     | 289     |
| <br>ANEXOS . . . . .                                       | <br>291 |
| Anexo 1: Fases da Lua. . . . .                             | 293     |
| Anexo 2: Festivais/ <i>Sabbats</i> da Roda do Ano. . . . . | 295     |
| Anexo 3: Quadro-resumo das deusas . . . . .                | 299     |
| <br>Agradecimentos . . . . .                               | <br>307 |



## Votos de autoconsagração à Deusa

Grande Deusa, Mãe Divina. Energia de amor, energia de expansão, energia de compreensão e perdão. Tocaste no meu mais íntimo e, agora que te abracei, compreendo a importância de ser uma contigo. Ao deixar-te entrar, embora no início com algumas reticências, mudaste a minha vida, mudaste a minha frequência energética, alteraste a minha consciência.

Estou agora conectada com a tua grandiosidade que nutre tudo o que me rodeia, grandiosidade que possibilita que haja ciclos expansivos e importantes para o nosso crescimento individual e coletivo. Com a tua essência, fundida em mim, prometo conectar-me com aqueles e com aquelas que precisarem de ser tocados por ti.

Querida Deusa, faz-me ser uma representação da tua verdadeira dimensão na Terra. Mostra-me como chegar sempre a ti e a viver na verdade de um sagrado feminino consciente. Ajuda-me a ser forte, a estar enraizada como uma árvore centenária, para que consiga enfrentar os desafios trazidos pelos ventos e tempestades da vida. Ajuda-me a cumprir o meu desígnio divino, a trilhar novos caminhos e a ser como tu, uma mãe que nutre e que está sempre presente.

Sinto-me honrada por me consagrar a ti, Ó GRANDE DEUSA. Ao receber-te no meu coração, conecto-me com a minha matriz original, que é parte de ti, e voto entregar-me ao Bem Maior.

Ao estar em ti, consciente, ligo-me aos meus antepassados, às minhas experiências anteriores, que te veneraram, e prometo também venerar-te

sempre, no pensamento, na natureza, em orações, na dança, na música, na escrita, em pequenos rituais ou no simples estar em silêncio e sentir-te.

Voto reconectar-me contigo, realinhar-me na tua essência pura, acolhedora e doce. Voto deixar a tua presença habitar eternamente em mim, pois só assim caminharei confiante e terei a certeza de que tudo está certo, tudo flui, tudo é fértil e possível.

Contigo, prometo libertar-me dos meus limites na Terra e voto com determinação caminhar como uma Sacerdotisa do Sagrado Feminino, nutrindo, expandindo o meu ser aos que estão preparados para elevar a sua consciência e tornando Gaia, a tua criação e a minha casa de passagem, um lugar cada vez melhor.

Sou parte de ti, tu és parte de mim. Tal como não faz sentido um céu sem estrelas, eu não faço sentido sem ti. Ó Grande Deusa, ilumina-me com a tua candeia da sabedoria, para que eu seja um canal. Estou-te imensamente grata por fazeres parte de mim e por me concederes esta oportunidade de ser tua Sacerdotisa na Terra.

## Introdução

*Irá aparecer uma geração de sacerdotisas  
capazes de entender novamente a linguagem da alma.*

CARL GUSTAV JUNG

A Deusa sempre habitou dentro de mim, mas teve de ser acionada pela minha crescente necessidade de trabalhar o meu sagrado feminino: *ser uma mulher consciente da minha feminilidade e libertar-me de bloqueios desta e de outras vivências que me impediam de expressar-me na totalidade como mulher*. Embora possa ser um pouco difícil quantificar com exatidão a nossa energia, sempre tive (senti) mais energia masculina do que feminina, pelo que para mim foi sempre mais fácil agir, ser impulsiva, ativa, lutadora e corajosa (não fosse eu do signo Carneiro!).

Em junho de 2015 concluí uma etapa que iniciara no ano anterior: aprendi a ler a energia feminina e recebi a indicação do meu Eu Superior para explorar a vertente do feminino. A ideia para escrever um livro e conceber um oráculo surgiu nessa altura. Um título foi sugerido pelo plano espiritual, mas acabei por não levar o projeto avante porque na altura estava a desenvolver *A Magia do Oráculo dos Anjos*. Então adormeci a ideia dentro de mim.

Nesse mesmo ano, em setembro, iniciei o meu percurso no sagrado feminino e em 26 de junho de 2016 autoconsagrei-me à Deusa numa bela quinta no Algarve. A partir desse dia, a minha ligação com a Deusa, a face feminina de Deus, ficou mais íntima e a ideia de escrever este livro veio novamente ao meu encontro. Na altura estava a preparar o meu terceiro livro, *Uma Viagem de Cura Pelo Seu Interior*, pelo que mais uma vez o projeto teve de ser adiado.

A minha imersão no sagrado feminino continuou, mais uma espiral de evolução, mais um ano no curso do sagrado feminino; reforcei a aprendizagem de seguir as energias da Mãe-Terra, alinhar-me com as suas

estações e fases, entender melhor os ciclos da Lua<sup>1</sup> e o meu próprio ciclo enquanto mulher, bem como de comemorar a vida como faziam os antigos povos celtas e convidar a Deusa a entrar no meu coração e na minha casa. Iniciei um círculo de mulheres para celebrar a Deusa nos seus diversos aspetos, caminhando pela roda do ano e pelos seus oito festivais<sup>2</sup>. Conheci mulheres fantásticas, que também se encontravam nesta peregrinação (ainda que sem saber bem qual!) do contacto com a Deusa, e senti-me parte de uma irmandade. Notei que, de dia para dia, de celebração para celebração, essas mulheres eram alvo de uma profunda transformação e que aquelas que se entregavam de coração à Deusa recebiam inúmeras bênçãos na sua vida. A vida fluía, com a orientação da Deusa, tudo fazia sentido.

Em julho de 2017 visitei a mística Avalon (Glastonbury), na Inglaterra, a «terra» da Deusa, um lugar onde o véu entre a realidade e a magia é muito ténue. Como uma criança prestes a receber uma prenda, estava radiante por retornar a casa. Reencontrei irmãs de outros tempos, quando me reunia em círculos femininos nas florestas, nos bosques ou no centro de círculos de pedras, e invocava a energia da Deusa, para trazer amor, proteção e harmonia a todos os meus familiares e amigos, bem como aos habitantes da Terra. Uma altura muito antiga, em que éramos irmãs espirituais sem qualquer sentimento de rivalidade e respeitávamos a natureza e a terra como se fosse o nosso próprio corpo, tendo plena consciência de que dela dependia o nosso equilíbrio e sobrevivência. Para os que não compreendiam os mistérios praticados por nós, até poderíamos ser consideradas bruxas, provavelmente fomos queimadas na fogueira, pois tudo o que é diferente assusta ou causa uma certa repulsa, porque nem todos estão preparados para se entregar à mudança, quebrando padrões cristalizados de pensamentos e comportamentos que perduram há anos, transmitidos de geração em geração.

A verdade é que somos provenientes da mesma fonte, todos temos uma parte de mistério e magia dentro de nós, afinal somos seres multidimensionais em constante aprendizagem e ascensão. Mas há uns que

---

<sup>1</sup> As fases da Lua estão descritas no Anexo 1.

<sup>2</sup> Pode encontrar a descrição dos festivais no Anexo 2.

resistem, que não querem saber ou não sabem mesmo, que têm medo. Há aqueles que avançam a passos lentos, às vezes sem saber que estão a ir ao encontro da Deusa, e quando lá chegam ficam deslumbrados e reconhecidos pela oportunidade. Há os que começam a caminhada e, não conseguindo resultados imediatos, abandonam o caminho e tornam-se descrentes. Há ainda aqueles que atribuem aos outros a responsabilidade pelas mudanças na sua vida. E há aqueles, como eu e provavelmente o leitor, que se entregam de coração, sentem uma forte ligação com a espiritualidade e sabem que se não tivessem estabelecido a conexão com o espiritual seriam seres muito infelizes. Todos estamos em evolução, é um facto, e embora o nosso desejo seja o de haver mais harmonia entre todos os habitantes do planeta, respeito pela natureza e por todos os animais, apesar de isso ainda estar um pouco longe de acontecer, devemos aceitar os ritmos dos outros, nunca deixando de estender a mão aos que ficam um pouco mais para trás e que de vez em quando precisam de nós.

Ser Sacerdotisa da Deusa é um chamado, uma missão para espalhar-mos a Sua energia por todos os cantos do mundo, de modo que a forma como se vive o quotidiano se torne mais em comunhão com a nossa Grande Mãe. Uma forma de vida, praticada em tempos pelos nossos antepassados, nas sociedades matriarcais onde as mulheres desempenhavam um papel importante no aconselhamento e orientação dos seus familiares, num tempo em que não havia tanta competição e rivalidade, numa altura em que o espiritual se sobrepunha ao material, numa fase em que não nos considerávamos superiores e todas as formas de vida eram respeitadas e abençoadas. Não há culpados a quem se possa apontar o dedo, todos de certo modo seguimos este caminho de nos esquecermos/afastarmos da Deusa, e nesse percurso tornámo-nos mais competitivos e individualistas. Mas houve quem guardasse a chama do amor da Deusa, cultuando-a em segredo e recebendo as suas bênçãos, caso contrário eu não estaria aqui hoje a partilhar este livro consigo.

O movimento da expressão da Deusa tem vindo a crescer nos últimos anos, porque as pessoas sentem esta necessidade de voltar a estar em contacto com Ela. Estamos a voltar-nos cada vez mais para dentro de nós e para a nossa natureza espiritual, talvez porque sintamos que o caminho antes percorrido não nos traz bons resultados em termos físicos, mentais

e emocionais. Estamos a retornar àquela fase em que a mulher era respeitada pelos seus dons de cura, vista como um símbolo de explosão de sensibilidade e intuição, aquela que transporta em si o portal sagrado da vida. Longe de quererem controlar as sociedades e alterar as suas crenças, as sacerdotisas da Deusa espalhadas pelo mundo desejam manifestar a Sua presença em todos nós.

E por que não reconhecemos que os homens podem ser tão sensíveis e intuitivos como as mulheres? Não posso somente referir-me às mulheres, também há homens que são sacerdotes da Deusa, que se identificam com esta maneira de estar perante a vida. Para estarmos em comunhão com Ela, não precisamos de dirigir-lhe votos de consagração, basta estarmos recetivos às suas bênçãos, cultuando-a da forma como sentirmos. A energia da Deusa está disponível para todos, assim como o Sol brilha sobre nós para nos nutrir e nutrir o nosso lindo planeta. Sejam homens ou mulheres, dentro de nós habita a energia feminina de Deus, que espera ser alimentada e explorada com muito amor e gratidão.

Eis que depois dos livros *A Magia do Baralho Cigano*, *A Magia do Oráculo dos Anjos* e de uma proposta ousada para uma viagem pessoal e transformadora durante 365 dias, *Uma Viagem de Cura pelo Seu Interior*, surge finalmente este livro. Tal como os meus dois primeiros livros, também é acompanhado por um oráculo para que possa religar-se à Deusa. Não é um livro específico para as mulheres, mas para os que sentirem o chamamento de o levar para casa. Se está a ler isto, é porque está preparado para se deixar contagiar pela energia da Grande Mãe, e nem imagina o quanto estou radiante por si.

Quanto à estrutura do presente livro, na primeira parte apresento a Deusa, a sua evolução ao longo dos tempos e o seu aspeto tríplice; na segunda parte entramos na energia das 54 cartas que compõem o oráculo sagrado da Deusa e, por fim, na terceira parte dou indicações de como preparar, consagrar e usar as cartas, apresentando tiragens com exemplos práticos para facilitar a sua ligação com a energia da Deusa. Aconselho a que não se apresse a ler este último capítulo, antes de passar para o manuseio das cartas.

Com este projeto pretendo espalhar a energia da Grande Mãe pelo mais íntimo do seu ser, manifestando-se essa expressão divina na

realidade que o cerca. Sei que ao ser tocado pela Deusa irá inspirar aqueles que lhe são mais próximos, e será assim formada uma rede de partilha e amor que vai expandir-se e tocar em mais e mais pessoas. Assim todos estaremos a contribuir para a melhoria do Todo.

Torne a sua vida mais mágica e encantada, como nos contos de fadas, abra o seu coração para a energia feminina de Deus e abraça as mudanças que acontecerão na sua vida a partir do momento em que tornar este livro e oráculo nos seus fiéis orientadores. Tenha sempre fé naquilo que fizer e acredite na magia que as 54 deusas manifestadas no oráculo trarão à sua vida. As mudanças poderão ser estupendas para uns, ténues para outros, mas, mesmo que para si seja este último caso, notará que de dia para dia se sentirá diferente, mais em harmonia com o Universo, integrado com esta maravilhosa experiência que é a vida e com os seres que coexistem neste lindo planeta. E quando o salto de consciência tiver de acontecer, acontecerá. Tudo o que é tocado pela energia da Deusa se transforma; deixe-se, por isso, transformar.



Primeira parte

## **A Deusa**



### *Ao encontro da Deusa*

Levantei-me, ainda a lua cheia se vislumbra no céu  
Saí sorrateiramente de casa, para não acordar ninguém  
E já no exterior corri ao Teu encontro  
Com o coração a explodir de alegria e plenitude  
Senti nos meus pés o orvalho da noite  
O ar frio e cortante no meu corpo trazido pelo vento  
Nos meus olhos, a beleza da quietude de uma alvorada a despedir-se  
E quando alcancei a clareira fui incendiada pelo raiar de um novo dia  
Quão maravilhosa é a sensação de Te abraçar  
De Te ter tão perto de mim, em mim  
A imensa sensação de pertença e integração  
Em todas as células do meu Ser  
Sou una Contigo, ó Grande Deusa  
Pertencço ao céu, mas estou emprestada à terra.



## Quem é a Deusa?

*Contemplem a deusa Triforme  
Ela que é sempre Três – Donzela, Mãe e Anciã;  
Não obstante, é sempre Una.  
Pois sem a primavera não pode haver verão,  
Sem verão não há inverno,  
Sem inverno não há nova primavera.*

Invocação da Deusa Wicca

Durante milhares de anos, a Deusa foi cultuada e exaltada nas suas inúmeras faces e nos seus muitos nomes, por meio de diversas práticas, sendo bastante acarinhada entre os povos. Esta era visualizada nas sementes, nas plantas e nas flores, na terra, na água, no vento, no céu, na vida e na morte... A Ela eram dedicadas orações, cânticos, danças, feitas oferendas, praticados rituais ou sacrifícios humanos e animais, porque Ela era a força primordial de tudo na vida, e podia conceder prosperidade, bons partos, uma vida feliz ou uma passagem tranquila para o mundo dos mortos. Atividades humanas como tecelagem, olaria, plantio eram encaradas como uma expressão do sagrado. Os povos adoravam as suas deidades femininas, cientes de que, quando ligados a elas, a dor e o sofrimento diminuía ou eram evitados, a vida tornava-se melhor e eram verdadeiramente abençoados.

Muitas imagens femininas encontradas/desenterradas datadas entre 28 000/29 000 a. C. e 25 000 a. C., como a Vénus de Willendorf (Áustria) e a Vénus de Dolni Vestonice (República Checa), revelam a importância da Grande Deusa para os povos antigos. Estátuas cujas deusas ostentam ventres e nádegas dilatadas, seios abundantes e caídos, coxas generosas, reveladoras do poder da criação e da manutenção da vida. Uma vez que não foram encontradas estátuas de homens, conclui-se que a Mãe-Terra foi a primeira divindade a ser concebida pelos seres humanos. Com

o passar do tempo, a Deusa foi sendo esquecida, os povos afastaram-se Dela de tal modo que nos últimos dois mil anos a presença do sagrado feminino tem sido raramente observada. E como diz e bem um provérbio popular de origem ioruba, «Onde não há gente, não há divindade», e a Deusa deixou de se manifestar com a sua grandiosidade.

A tradição da Deusa vem do que se chamam as religiões pagãs, que veneram várias divindades femininas e masculinas com a mesma importância, e que foram afastadas no ano 408 d. C., proibindo-se então a adoração à Deusa. O paganismo, que tratava as mulheres com os mesmos direitos que os homens e ensinava a fazer um uso equilibrado da natureza, passa a ser encarado como mau, instável, corrupto, demoníaco, crenças que ainda habitam atualmente na mente de algumas pessoas. A Virgem Maria foi introduzida pela porta dos fundos na teologia da Igreja, apenas reverenciada por ser a mãe de Jesus, pelo que o seu valor também foi diminuído; mas esta é sem dúvida aquela que mais se aproxima da representação do divino feminino que conhecemos na nossa cultura. Não vamos porém atribuir todas as culpas ao cristianismo, mas sabemos que teve um papel crucial na abolição do culto ao sagrado feminino nas diversas culturas.

Todos nós somos filhos da Deusa, ainda que nos possa fazer alguma confusão afirmá-lo ou entendê-lo, porque estamos habituados a um Deus, único e supremo do modelo monoteísta. Adaptarmo-nos a uma religião com uma base cultural diferente da nossa leva algum tempo, e com certeza a imersão neste livro ajudá-lo-á a ver as coisas de outra forma. Para seguirmos o caminho da Deusa, não devemos virar as costas de forma radical a tudo o que nos foi transmitido e à nossa crença espiritual, devemos sim deixar as coisas fluírem e a energia espiritual, tal como a água que encontra o mar, preparará os seus próprios canais e uma nova estrutura se erguerá no seu interior. É muito importante abandonarmos a vontade de controlar as nossas vidas, porque no plano terreno a energia não é estática e ninguém controla nada. Devemos também deixar ir antigos padrões, que nos limitam, concedendo espaço a novas formas de ver e estar perante a vida. A Deusa pede-nos para sermos sempre verdadeiros connosco, para que também possamos ser verdadeiros com os outros e com Ela.

Quando compreendemos a religião da Deusa, percebemos que Deus não é um homem e a Deusa não é uma mulher, embora para a nossa compreensão humana seja mais fácil visualizá-los desta forma. Deus e Deusa são um poder, uma energia, uma força, são vias de comunicação espiritual que penetram na nossa alma, e reside em nós a escolha na forma como vamos aceder a Eles. A imagem da divindade é masculina e feminina. Ambos habitam dentro de nós. Quando visualizamos a Deusa como uma mulher e o Deus como um homem, estamos a tentar elevar-nos ao nível deles, o que não deixa de ser positivo.

O caminho ao encontro da Deusa é pessoal, cada um de nós o vive de forma diferente e intensa, e deve encontrá-lo à sua maneira. Este caminho deve ser de questionamento constante, pois quem duvida encontra respostas e expande-se. Se acredita em algo acima de si, então já andou meio caminho para abraçar a Deusa. Ela surge no nosso percurso para nos ajudar a encontrar a união, a compaixão, o amor e o respeito por tudo e por todos. Nesta viagem, em que não existem leis nem obrigações, tomamos consciência do Sagrado Feminino que habita em nós, sejamos homens ou mulheres. Saiba que dentro dos homens habita a *anima*, o lado feminino da natureza do homem, o lado carinhoso, paciente e sensível, que eles tiveram de adormecer durante séculos, e nas mulheres o *animus*<sup>1</sup>, o lado masculino da natureza da mulher, mais agressivo, lógico e voltado para resultados, que, nas últimas centenas de anos, lhe tem vindo a ser negado como forma de provar a sua inferioridade.

Agora que a Deusa começa a ressurgir, podemos falar na segunda vinda da Deusa, que alterará a forma como as gerações vindouras a contemplarão. Ela já não necessita que lhe façamos sacrifícios, aliás nunca precisou, mas sim que a aceitemos e tentemos compreendê-la. Deparamo-nos assim com uma divindade multifacetada que é o resultado da soma de todas as suas partes; pois as várias deusas que encontramos nas diversas culturas e os seus atributos não podem ser dissociados da Deusa, elas

---

<sup>1</sup> *Anima* e *animus* são conceitos da psicanálise analítica de Carl Gustav Jung (1875-1961).

são a própria Deusa<sup>1</sup>. A Deusa é uma e muitas. Não é, por isso, possível exprimir em palavras todo o seu poder.

Na cultura oriental, como no hinduísmo, é muito comum uma divindade com vários aspetos, na nossa cultura ocidental não tanto. Limitar a Deusa a uma única imagem é reduzir todo o seu potencial e não entendê-la como realmente é. A sabedoria e o poder da Deusa são de tal modo intensos que, ao convidá-la a estar presente na nossa vida e no nosso coração, sentimos a compulsão criadora emergindo do nosso interior e realinhamo-nos com as suas leis naturais da vida. E quando estamos em sintonia com essas leis, tudo se torna mais nítido e fácil.

A Deusa – e a forma como a celebramos – é uma tradição viva, vem dos cultos dos tempos primordiais e está a renascer nos tempos modernos. Ela é a criadora de tudo, a partir do seu útero sagrado ou *yoni*<sup>2</sup>, o portal para a realidade da existência terrena, mas também um portal de entrada para os mistérios cósmicos. Ela representa a vida, o nascimento, a morte e o que vem após a transição para o plano espiritual. Ela é uma força dinâmica e transformadora, que abençoa os ciclos da vida e regula o tempo, que para nós é rápido ou lento de acordo com a nossa disposição.

Ela permite e faz com que as coisas aconteçam, regando-nos com a sua energia; sabe até onde podemos ir, inspirando-nos, orientando-nos, estabelecendo os limites e protegendo-nos deles; inicia-nos em experiências profundas, que nos trazem desafios para o nosso crescimento; é sábia e revela-nos a enormidade de conhecimentos que estão ao nosso dispor; desafia-nos a questionarmo-nos e ajuda-nos a libertarmo-nos/destruir o que nos bloqueia, para que possamos ir mais além e para que as coisas na nossa vida cresçam; traz transformação para a nossa vida e abre caminhos; é a tecelã das uniões; aquela que preserva a vida, alimentando e nutrindo; concede-nos poderes para que possamos ser soberanos na nossa vida; é compreensiva e curadora.

A Deusa é o ar que nos anima, é o fogo que nos aquece, é a água que nos purifica, a terra que nos alimenta e o espírito que habita dentro de

---

<sup>1</sup> Por isso este livro se intitula *O Oráculo Sagrado da Deusa* e não *O Oráculo Sagrado das Deusas*.

<sup>2</sup> Nome hindu para designar o órgão genital feminino.

nós. Ela representa os ciclos da Lua, a própria Lua, é a senhora das marés altas e baixas. Ela mantém o mundo num lugar seguro e confortável para os que obedecem às suas regras naturais, mas mostra-se sem piedade trazendo destruição à vida dos que as transgridem. Ela tanto dá como tira, pois a lei da destruição sobre a terra permite a reassimilação da matéria. E ao estarmos em conexão com Ela sentimo-nos protegidos e encaminhados nos diversos momentos de transição.

A Deusa tem aspetos iluminados e aspetos escuros/sombrios, inseparáveis uns dos outros, que podem incomodar/assustar algumas pessoas, porque segundo a nossa cultura, neste sistema dual em que vivemos, estão associados ao mal. Não deve, de todo, encarar-se desta forma. No âmago da mãe luminosa está a mãe negra, e vice-versa, pois caso contrário assim não haveria vida. A Deusa é tanto o útero que cria a vida como o túmulo que reabsorve o corpo. Os aspetos luminosos da deusa trazem-nos bênçãos e prosperidade, os escuros intensidade e situações mais dolorosas para trabalhar, mas que nos fazem avançar para um novo eu: a nossa face luminosa. O aspeto luminoso representa a consciência, o negro o inconsciente pessoal e coletivo. Deve-se por isso encarar a Deusa Negra como positiva, por tornar visível o que habita no nosso inconsciente.

É muito comum as deusas hindus e budistas terem aparências multi-formes, tanto benevolentes como coléricas. Sendo a Deusa um todo inviolado, esta pode aparecer sob diversas formas, e reduzi-la a uma só parte iria diminuir a nossa experiência com o sagrado feminino. Além do mais, note que todos temos dentro de nós a luz e a escuridão, sendo crucial enfrentarmos o escuro – o menos agradável – para, resolvendo-o, aumentarmos a quota-parte de claridade que habita em nós e, quem sabe, alcançarmos a iluminação total nesta vida. Por isso, o leitor será convidado a encarar a sua dualidade, ao longo das próximas páginas e no contacto com o oráculo, encontrando a Deusa dentro de si.

A Deusa aparece na sua forma tríplice, de acordo com as fases da feminilidade, que seria ótimo que fossem mantidas na nossa consciência de uma só vez: a donzela (a juventude), a mãe (a maturidade) e a anciã (a velhice), que estão presentes em todas as mulheres a partir do momento em que nascem. Há inclusive deusas que se assumem nas três faces,

as deusas trípticas, como veremos<sup>1</sup>. Mas note que a Deusa, além da sua triplicidade, também é sacerdotisa, rainha, guerreira, musa inspiradora e amante, sendo, no final, uma Deusa una.

## **Deusa donzela ou virgem**

Esta fase da Deusa reporta-se àquela época em que a mulher está totalmente desenvolvida, sendo independente, mas ainda não sexualmente ativa.

A donzela é uma mulher encantadora, indomável, selvagem, curiosa, livre, vibrante e imprevisível. Vive a vida de forma espontânea, e apesar de virgem é sexual por ser altamente sedutora e encantadora aos olhos dos homens que a desejam. A donzela explora a sexualidade, para o seu próprio benefício e prazer, expressando assim a sua feminilidade. Ela faz-nos entender a importância de sermos donos de nós próprios e encabeçarmos os nossos próprios caminhos, com destreza e confiança.

A fase da donzela está associada à primavera, ao ar, ao leste, à luz matutina da aurora. A lua crescente, que aparece com frequência num céu ainda róseo, é a donzela. Está presente nas mulheres de idade fértil, após o período menstrual. A primeira menstruação ou menarca da rapariga liga-a cosmicamente aos ciclos da Lua. A sua cor tradicional é o branco.

São exemplo de deusas virgens: Eostre, Astéria, Artémis, Atena, Olwen, Perséfone, Ariadne.

## **Deusa mãe ou nutridora**

A Deusa mãe está manifestada em todos os lados, sendo a própria terra que dá à luz, alimenta e nutre os seus filhos. Nesta fase, a mulher encontra-se na sua plenitude, no seu período fértil, e é a face mais aceitável e respeitada do feminino pela sociedade.

---

<sup>1</sup> Exemplos de deusas de caráter tríptico: Atégina, Morrigan, Mulher que Muda, Mãe do Milho, Brigid.